



Produtividade de forrageiras perenes no outono-inverno

Juslei Figueiredo da Silva¹; Leonardo Fernandes Leite²; Rodrigo César Sereia³;
Adriana de Arruda Costa⁴; Gessi Ceccon⁵

¹Mestranda em Agronomia, Produção Vegetal, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS, jusleifigueiredo@hotmail.com; ²Graduando de Agronomia, Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran), Dourados, MS, bolsista Fundação Agrisus na Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS; ³Mestrando em Agronomia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Botucatu, SP; ⁴Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Dourados, MS, bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Agropecuária Oeste; ⁵Engenheiro Agrônomo, Dr. em Agricultura, Analista da Embrapa Agropecuária Oeste.

Espécies forrageiras perenes apresentam maior crescimento durante a estação chuvosa e menor durante o outono-inverno, diminuindo a oferta de forragem nesse período. O objetivo do trabalho foi avaliar o crescimento de gramíneas forrageiras durante o período de março a maio de 2010. Foram avaliadas espécies de braquiária (*Brachiaria ruziziensis*, *B. decumbens* e *B. brizantha* cv. Marandu) e panicum (*Panicum maximum* cv. Mombaça e cv. Aruana), em casa de vegetação, na Embrapa Agropecuária Oeste, em Dourados, MS. A implantação foi realizada em 15/3/2011. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com seis repetições. Cada unidade experimental foi constituída por vasos de polietileno contendo 2 kg de solo, com duas plantas por vaso. As plantas foram supridas com irrigação diária, de forma a manter a umidade entre 60% e 80% da capacidade de campo, através de pesagens. Em 20/5/2011, as plantas foram cortadas a 10 cm de altura e secas em estufa, a 60 °C, por 72 horas. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%. A maior altura de plantas foi verificada na *B. ruziziensis* (55,8 cm). O rendimento de massa total (parte aérea + raiz) foi semelhante entre as espécies, com média de 4,67 gramas por planta. A porcentagem de raízes foi superior para Marandu (34,5%), comparativamente com *B. ruziziensis* (19,5%), porém sem diferirem com as demais. As espécies diferem-se quanto ao crescimento de raízes e parte aérea, mas apresentam rendimento de massa total semelhante.

Apoio financeiro: Embrapa Agropecuária Oeste e CNPq.